

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
SETEMBRO, 2023



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender**

**Estudantes:**

Ana Luiza França Pires Palhuca, RA 1012023200197  
Cynthia Helena Beraldo Alencar, RA 1012022200924  
Janis Stéfany Cornelio Gomes, RA 1012023100075  
Luís Guilherme Teixeira, RA 1012022201386  
Mayara Cristina Freitas Paina, RA 1012022201593

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2023

## SUMÁRIO



1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	13

# 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual com o nível muito abaixo do necessário do desenvolvimento da aprendizagem vem sendo uma das grandes preocupações de gestores escolares e professores, por isso iremos abordar esse assunto profundamente no “PROJETO INTEGRADO - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE”.

Ao longo do texto, iremos contextualizar a “Carta da Terra” e sua importância, demonstrar como o capitalismo tem afetado diretamente a participação dos pais no cotidiano escolar de seus filhos, e como a relação entre família e escola tem extrema importância para obter resultados positivos na educação.

Por fim, vamos propor soluções plausíveis para melhorar a questão do baixo rendimento escolar e baixo nível de aprendizagem dos alunos.

## **2 OBJETIVOS**

- Conceituar o Capitalismo segundo Karl Marx, o relacionando com a falta de participação dos pais no cotidiano escolar;
- Analisar os princípios da Carta da Terra, relacionando-os ao caso apresentado;
- Propor soluções objetivas, ao baixo rendimento escolar dos alunos.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Inicialmente temos o desafio de analisar uma situação problema encontrada em uma escola de ensino fundamental da rede pública. A diretora Judith, ao fazer um levantamento com trabalhos e provas, constatou que os resultados obtidos pelos alunos do segundo ano do ensino fundamental dos anos iniciais estão abaixo do limite aceitável na apreensão das habilidades e dos objetivos do conhecimento, antigamente conhecido como conteúdos, que interfere diretamente no crescimento e desenvolvimento intelectual dos alunos na aprendizagem deixando esses alunos com essas habilidades abaixo do normal.

Judith, ao conferir todos os relatórios dos professores destes mesmos alunos buscou mais informações, e os professores abordaram ter algumas queixas quanto a falta de apoio e comprometimento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar desses alunos interferindo na formação, esse apoio e comprometimento familiar entendemos como: às atividades para casa, elaboração de trabalhos em casa, eventos escolares aberto a família, reuniões de pais e mestres, valorização do profissional da escola como figura o professor em sala de aula.

De acordo com a Carta da Terra, "...é preciso estimular e apoiar o entendimento mútuo a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas entre as nações".

Sempre foi necessário o interesse e a atenção dos alunos, porém a educação não é somente composta pelo aluno mas sim pela escola, cultura e família, é necessário a participação da família para que haja um melhor comprometimento e aproveitamento do aluno, no quesito aprendizagem. Se você quer uma mudança precisa fazer parte do processo para ver o sucesso do desenvolvimento lá na frente, a solidariedade e a cooperação também são de

extrema necessidade entre a família e a escola, pois através da colaboração com o aluno com certeza teremos ótimos resultados.

Fator importante que foi constatado pelos professores dessa escola, é o baixo nível de interesse dos responsáveis pelos alunos, em participar da vida acadêmica dos filhos, e isso pode estar diretamente relacionado a Alienação Capitalista, segundo Karl Marx “A acumulação da riqueza num polo é, portanto, ao mesmo tempo, a acumulação de miséria, tormento de trabalho, escravidão, ignorância, brutalização e degradação moral no polo oposto, isto é, do lado da classe que produz”.(MARX,1996b, p.275).

Quando falamos em rede pública de ensino, consideramos a maioria a classe pobre, onde podemos ligar como principal motivo para que os responsáveis não tenham tempo para acompanhar a vida escolar de seus filhos, o excesso de trabalho. Os responsáveis por essas famílias ficam no dever e obrigação de prover o sustento da casa, e por isso vivem em busca de condições melhores ou até mesmo mínimas para a família.

Estes responsáveis são muitas vezes trabalhadores que aprenderam desde crianças as leis de produção capitalistas, onde produzem todo tipo de produto em números exagerados, para que sempre haja um acúmulo de capital pelo estado.

No desenrolar, esse trabalhador que também é um assalariado, que não é valorizado muitas das vezes, vê o produto que ele próprio produziu sofrer reajustes e ficar cada vez mais inacessível a ele, e fica na tentativa de obter o mesmo a todo custo para atingir o padrão, mesmo que seja desnecessário para a manutenção de sua casa ou família, quando isso acontece o trabalhador entra em um ciclo vicioso de trabalhar mais para conquistar mais, onde ocorre uma inversão de valores e o produto, ganha uma certa autoridade em cima do próprio sujeito que o produziu ou seja, com a alta demanda de trabalho, infelizmente a participação ativa dos responsáveis na vida escolar dos filhos que é algo tão importante se torna pouca ou até mesmo nula, causando impactos negativos no desenvolvimento do aluno. O ensino de uma escola que visa ao seu

desenvolvimento coletivo requer um fazer coletivo que as duas partes estejam em harmonia aluno/Professor e possua um ar de neutralidade, tolerância e respeito a determinados temas. Atividades e abertura a sugestões e críticas dos demais, embora sempre sob um ambiente positivo. Fala-se na neutralidade de estar inserido em um grupo que respeita o saber e a concepção do outro enquanto equipe, e não de ser propriamente neutro nas ações, pois essas, em muitos momentos, exigem certas modificações para que um grupo aprenda realmente a desenvolver o seu trabalho de forma coletiva. Essas mudanças estão mais fortes na sociedade educativa.

O trabalho em equipe também resulta básico para evolução nossa sociedade evolui porque se discute, se debate, se planeja ou se tomam decisões, em um torno social. A diversidade de opiniões, conhecimentos e experiências proporciona aporte e riqueza para a equipe; devemos aceitá-la como valor que fomenta a abertura das fronteiras do conhecimento.

A responsabilidade pela educação da criança, não se limita ao espaço formal nessa escola, essa é de responsabilidade coletiva, por exemplo, o Estado e a família, com a ajuda da sociedade também devem ser agentes ativos nesse processo. Faz parte do currículo formal e informal, a educação integral da criança, com atividades extracurriculares e a assistência do aluno pelos familiares. Sem dúvidas a falta de apoio por parte da família, na formação escolar das crianças, pode estar colaborando para com o baixo rendimento nas escolas. Logo a relação entre família e escola é de extrema importância, podendo afetar tanto de forma positiva como negativa no seu crescimento físico, intelectual e social. Revelou-se útil a colaboração dos pais com os professores nas tarefas que o objetivo é ensinar. É importante ressaltar que foi constatada melhora na assiduidade, qualidade de ensino e na coesão escolar. Seguindo este raciocínio vemos que podemos inserir um projeto nas escolas, onde as famílias irão trabalhar lado a lado. Nas Filipinas foi desenvolvido um método para melhorar os resultados escolares das crianças de determinadas



escolas, vamos ver a seguir um relatório de DELORS, para a Unesco sobre a educação do século XXI.

Nas Filipinas, o “PLSS” (Sistema de Apoio Pedagógico dos Pais), levou à melhoria dos resultados escolares e a estreitar os laços entre a escola e a família. Este programa inovador reconhece o papel dos pais na educação dos filhos e facilita a sua colaboração com os professores. O programa é gerido em cada estabelecimento de ensino por um grupo composto por professores e pais. Dá-se particular atenção à formação. Os professores e o responsável pelo estabelecimento de ensino são iniciados em determinadas técnicas de gestão, como os métodos que permitem criar relações de colaboração eficazes e tomar decisões de comum acordo, e ensinam a dialogar com pais e alunos. São organizados seminários destinados aos pais, a fim de os aconselhar sobre o modo de contribuir para a educação dos seus filhos. Estes participam em alguns seminários ao lado dos pais. No decorrer do programa os pais são associados ao processo pedagógico, e sob a orientação do professor ajudam os filhos no trabalho em casa ou na escola. Colaboram também com o professor na condução da aula, observando o comportamento dos filhos bem como os métodos pedagógicos utilizados. Os seus comentários e sugestões são debatidos em reuniões que realizam regularmente com os professores e são adotadas medidas específicas de comum acordo. As primeiras experiências deste tipo foram realizadas numa comunidade rural da província de Leyte e num bairro de Quezon ocupado por barracas, nos subúrbios de Manila. Uma vez que foram consideráveis os progressos verificados no plano dos resultados escolares e dada a baixa espetacular da taxa de abandono, o projeto foi ampliado com sucesso a outras partes do país.

Um projeto bem sucedido não vem do dia para a noite e conseguimos descobrir a fórmula mágica para que todos os problemas acabem, nessa escola das Filipinas foi uma sucessão de erros e tentativas não tão eficazes para chegar na elaboração deste projeto e total implementação, precisamos mais desse tipo

de mudanças nas escolas, ideias novas e atitudes inovadoras para conseguirmos alcançar onde o habitual já não é tão eficiente. Sendo assim o professor deve criar meios para despertar o interesse do aluno em aprender.

De acordo com Schön (1997, p. 21), “existem situações conflitantes, desafiantes, em que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas”.

## 4 CONCLUSÃO

Portanto, o problema mais grave dessa escola, seria baixa aprendizagem dos alunos, como o desinteresse, baixo rendimento e notas abaixo da média aceitável, por isso, vimos alguns pontos onde devem ser melhorados e ter mais atenção e dedicação, o mais importante seria a família se conectar mais no universo escolar dos filhos, como sabemos é constitucional o direito do filho a estudar e dever os pais e/ou responsáveis garantido por lei, o acompanhamento e fiscalização do rendimento do filho em ambiente escolar. Com tudo essa escola juntamente com a colaboração dos pais, precisam se reinventar e se adaptar às novas configurações de crianças que vem dos seus lares para escola aprender, renovando o método de ensino, o ambiente escolar, o modelo de aula, e também buscando criar eventos e atividades extra curriculares que chamem a atenção e busquem o interesse dos pais para que venham até a escola se aprofundar mais e aprender que o método de quando ele foi para a escola ficou ultrapassado que a agora a nova geração para ser cada vez mais refinada e criativa precisa inteiramente do amparo e apoio deles, para que nossas crianças alcancem o objetivo máximo que uma escola tem a oferecer que é o aprendizado pleno e a despertar o senso de cidadão limitado por sua classe, cor, religião, que todos têm os mesmos direitos e as mesmas oportunidades de alcançar tudo que se almeja, não deixar que as correntes da sociedade fiquem presas em seus pés, os limitando.

Para que tudo isso seja possível precisamos criar uma escola inovadora em sua estrutura e metodologia de ensino, trazendo e buscando sempre a aproximação com a família e com o cotidiano do aluno, sendo mais humanitária e menos burocrática, mais acolhedora e menos individualista, mais flexível e menos engessada. Cada aluno pode sonhar, acreditar e alcançar qualquer tipo de

profissão, status social e não ficar preso no ciclo social que ele nasceu, não deve ser prefixado o que tal comunidade ou tais alunos vão ser quando crescer.

## REFERÊNCIAS

Carta da Terra Data Junho de 2000, página 04.

Karl MARX, Ano de 1996, página 275.

RAJADELL Ano de 2012, página 128.

DELORS, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Ano de 1998.

Schön, Ano de 1997, página 21.